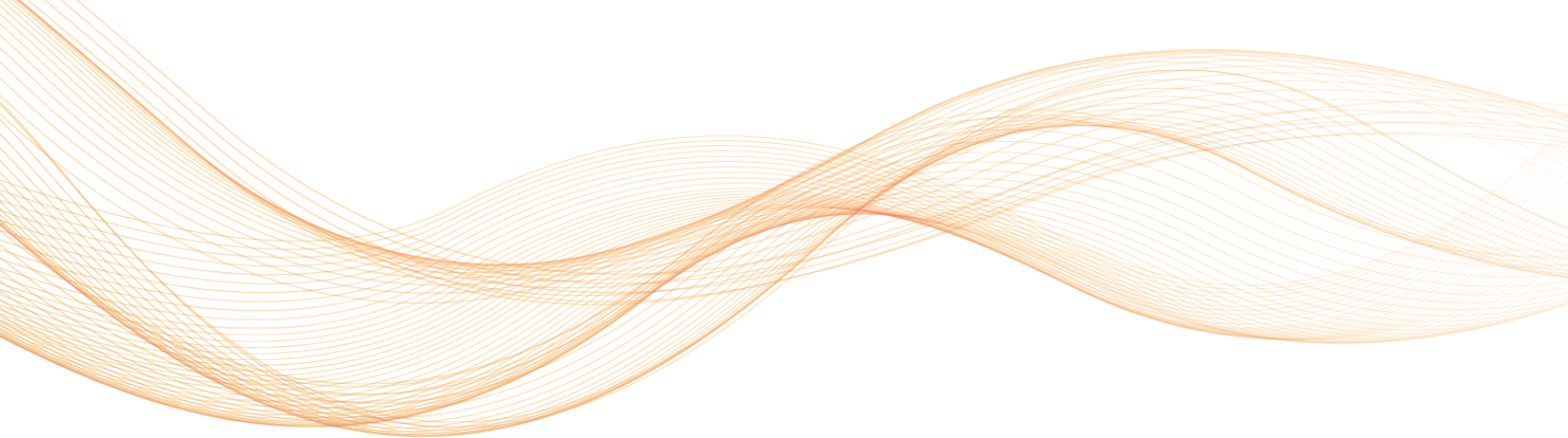




Relatório Ecomudança
APRESENTAÇÃO
DOS PROJETOS
SELECIONADOS 2016



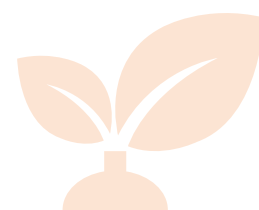


Criado em 2009, o Programa Ecomudança investiu cerca de R\$ 5,3 milhões em um total de 46 projetos, que juntos já contribuíram para a redução de aproximadamente 22.000 t/CO₂ de Gases do Efeito Estufa (GEE) na atmosfera.

Quanto aos benefícios sociais, o programa favoreceu cerca de 980 famílias – 473 delas tiveram um aumento de mais de 10% na renda e mais de 2.000 horas de treinamento em práticas sustentáveis foram ministradas. Na sua maioria, as iniciativas estão inseridas em locais de baixa renda, favorecendo diretamente a comunidade local e potencializando o impacto positivo das ações.

Na edição de 2016, o Programa apoiou iniciativas inovadoras, de impacto positivo e transformador, em Eficiência Hídrica, Manejo de Resíduos, Floresta e Agricultura. Conheça os projetos selecionados e inspire-se nas iniciativas que podem ajudar a reduzir os impactos das mudanças no clima.

Neste documento listamos os projetos selecionados na edição 2016.



COOPERU – UBERABA (MG)



Modalidade: Manejo de resíduos

Valor do apoio: R\$ 66.360,00

Organização: Cooperativa dos Recolhedores Autônomos de Resíduos Sólidos e Materiais Recicláveis de Uberaba (COOPERU).

Missão: Contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas sociais e ambientais voltadas à preservação do meio ambiente e geração de emprego e renda e também sensibilizar a comunidade para a participação na coleta seletiva por meio de campanhas.

Objetivo: Aumentar a quantidade de material coletado, triado e vendido pela cooperativa de catadores de material reciclável COOPERU, gerando aumento de renda para as famílias beneficiadas.

Tecnologia: Elaboração de um aplicativo *mobile*, em que o usuário gerador de resíduo sinaliza que possui material reciclado em sua casa e essa informação chega aos catadores cooperados através de rotas de coleta de resíduo organizadas e disponibilizadas pelo aplicativo. Além disso, será comprado um pequeno veículo para auxílio na coleta em bairros de difícil acesso.

O projeto: Uberaba tem hoje 4% de seu resíduo coletado pela COOPERU, que comercializa aproximadamente 80 t por mês. O projeto prevê a contratação de um serviço especializado para o desenvolvimento do *app*; a realização de campanhas de adesão ao *software* pela comunidade; e a compra de um veículo de pequeno porte para auxílio na coleta.

Metas: O projeto irá beneficiar 40 associados diretamente e prevê o aumento da coleta e da renda de seus associados em até 20%. Além disso, pretende reduzir 550 tCO₂e por ano por evitar a produção de novos materiais.

PEQUENAS MUDANÇAS, GRANDES TRANSFORMAÇÕES – INHAMBUPE (BA)



Modalidade: Manejo de resíduos

Valor do apoio: R\$ 48.900,00

Organização: Associação de Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis de Inhambupe (COOCAI).

Missão: Buscar sustentabilidade dos associados a partir da coleta seletiva na perspectiva da preservação ambiental e construir a identidade de agentes ambientais entre os associados.

Objetivo: Ampliar a capacidade de coleta e qualidade do resíduo reciclável da associação de catadores de Inhambupe (BA) através da aquisição de equipamentos.

Tecnologia: Aquisição de equipamentos, como elevador de fardos e transportador de páletes, que otimizam e garantem melhor qualidade ao trabalho dos catadores.

O projeto: Os associados da COOCAI vivem hoje com uma renda mensal abaixo de R\$ 200,00. O projeto pretende, além de adquirir equipamentos, realizar oficinas de separação de resíduos e planejar uma dinâmica de coleta na cidade e mobilização da comunidade na adesão da iniciativa.

Metas: Ao fim do projeto, 20 associados serão beneficiados – suas rendas serão aumentadas em até 100%. Serão coletadas 120 t/ano, reduzindo a emissão de 260 tCO₂e por ano provenientes da produção de novos materiais.

SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR E NUTRICIONAL DO POVO MEBENGOKRÉ/KAYAPÓ – COLÍDER (MT)



Modalidade: Agricultura

Valor do apoio: R\$ 95.000,00

Organização: Instituto Raoni

Missão: Promover a autonomia cultural e a autodeterminação das comunidades indígenas Mebengokré, Panará, Tapajuna e Trumai, assim como o fortalecimento e a proteção de seus territórios.

Objetivo: Garantir segurança alimentar para as famílias da aldeia e geração de renda para mulheres indígenas por meio da implantação de 5 ha de Sistemas Agroflorestais (SAFs).

Tecnologia: Os SAFs são consórcios de culturas de espécies arbóreas e agrícolas que podem ser usadas para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas. Essa prática mantém a fertilidade do solo e permite a geração de renda, aliada à preservação da biodiversidade.

O projeto: Os indígenas da aldeia, principalmente as crianças, têm apresentado desnutrição e problemas de saúde relacionados ao consumo de alimentos industrializados. Diante disso, as próprias mulheres idealizaram e solicitaram o projeto ao Instituto Raoni, organização atuante na aldeia há muitos anos. As atividades previstas incluem capacitação sobre segurança alimentar e SAF, realização de plantio e tratos culturais, monitoramento e divulgação para outras aldeias.

Metas: A iniciativa prevê a geração de renda para 40 mulheres indígenas, através da comercialização do excedente da produção, e de alimentos saudáveis para a família, além de resgatar a cultura Kayapó de plantio. Com a implantação de 5 ha de SAF, 42,5 tCO₂e serão sequestradas por ano.

TECNOLOGIAS AGROECOLÓGICAS PARA MULHERES E JOVENS QUILOMBOLAS – CODÓ (MA)



Modalidade: Agricultura

Valor do apoio: R\$ 95.000,00

Organização: Plan International Brasil

Missão: Conseguir melhorias duradouras na qualidade de vida das crianças menos favorecidas de países em via de desenvolvimento através de processos que unam as pessoas de diversas culturas.

Objetivo: Aumentar a produção de hortaliças orgânicas nos períodos de estiagem em três comunidades quilombolas por meio da implantação de sistemas de irrigação.

Tecnologia: Neste projeto será usada a irrigação por gotejamento, técnica de baixa vazão e alta frequência em que a água é aplicada diretamente no solo, reduzindo a evaporação e mantendo o solo úmido por mais tempo.

O projeto: As três comunidades quilombolas atendidas pelo projeto têm a agricultura como principal fonte de renda e comercializam sua produção em feiras locais e cidades do entorno. Como atividades, o projeto pretende realizar oficinas de capacitação em irrigação; implantação dos sistemas de irrigação; aquisição de sementes e insumos para o plantio; implantação de um viveiro; e intercâmbio com outras comunidades para troca de informações e experiências. As áreas de implantação das hortas são coletivas, entretanto cada família terá seu canteiro individual.

Metas: Serão beneficiadas 30 famílias. Sua renda será aumentada em até 60% em decorrência da produção irrigada, principalmente em períodos de estiagem. Cerca de 7 tCO₂e por ano deixarão de ser emitidas pelo não uso de fertilizantes químicos.

MELIPONICULTURA NA AMAZÔNIA – MANAUS (AM)



Modalidade: Floresta

Valor do apoio: R\$ 75.000,00

Organização: Museu da Amazônia (Musa)

Missão: Expor as interações da floresta e sob a influência do homem, com alternativas que valorizam a floresta natural e restauram áreas degradadas, utilizando de maneira racional a biodiversidade amazônica.

Objetivo: Promover a prática da meliponicultura entre agricultores locais assentados, possibilitando o aumento de renda.

Tecnologia: A meliponicultura é a produção de mel através da criação de abelhas nativas. O projeto prevê a restauração de áreas degradadas por meio da implantação de 5 ha de pasto apícola e o plantio de 4.000 mudas de árvores de espécies nativas.

O projeto: Atualmente, as famílias que serão beneficiadas pelo projeto têm como principal atividade a produção de hortaliças e frutas e a criação de aves. O projeto entra como uma fonte de renda alternativa às outras atividades locais que degradam o meio ambiente. Prevê a realização de intercâmbios entre técnicos e agricultores para troca de informações e experiências sobre a meliponicultura, o plantio, o manejo de abelhas nativas, a implantação e o manejo de áreas degradadas; além disso, serão realizadas a produção de mudas nativas e a aquisição de caixas e colônias de melíponas.

Metas: Cinquenta famílias serão beneficiadas e terão sua renda aumentada em até 30%, através da comercialização do mel. Aproximadamente, 103 tCO₂e serão sequestrados por ano com a implantação do projeto.

IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO ASSENTAMENTO

IRMÃ DOROTHY – MIRANTE DE PARANAPANEMA (SP)



Modalidade: Floresta

Valor do apoio: R\$ 98.200,00

Organização: Associação de Cooperação em Agroecológica do Estado de São Paulo (AASP)

Missão: Prestar serviços que contribuam para a esfera das atividades agropecuárias em defesa das atividades econômicas, sociais, ambientais e culturais de seus beneficiários diretos e indiretos.

Objetivo: Promover a geração de renda e propagar a educação agroecológica desde o início da implantação do assentamento, por meio do plantio do Sistemas Agroflorestais (SAFs) nos quintais produtivos.

Tecnologia: Os SAFs são consórcios de culturas de espécies arbóreas e agrícolas que podem ser usadas para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas. Essa prática mantém a fertilidade do solo e permite a geração de renda aliada à preservação da biodiversidade.

O projeto: Implantado em um assentamento recém-regularizado, a iniciativa pretende, além de fixar as famílias em suas terras, introduzir a prática da agroecologia no assentamento e servir de exemplo para os outros assentamentos da região. O projeto prevê a implantação de 7 ha de SAF, a realização de capacitação sobre planejamento, a implantação e a manutenção de SAFs, a aquisição de mudas e insumos, o preparo do solo, o plantio e a divulgação do projeto na região.

Metas: Com o potencial de aumentar a renda em 30% das 35 famílias beneficiadas, o projeto também vai reduzir 59,5 tCO₂e por ano, através do sequestro pelas árvores que compõem os sistemas.

NATUREZA EQUILIBRADA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – LARANJEIRAS DO SUL (PR)



Modalidade: Floresta

Valor do apoio: R\$ 95.000,00

Organização: Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO)

Missão: Busca desenvolver assentamentos e comunidades rurais através da cooperação e agroecologia para garantir o desenvolvimento sustentável no território Cantuquiriguaçu (PR).

Objetivo: Aumentar a produtividade e variedade de produtos de pequenos agricultores e assentados por meio da implantação de 46 unidades de Sistemas Agroflorestais (SAFs).

Tecnologia: Os SAFs são consórcios de culturas com espécies arbóreas que podem ser usadas para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas. Essa prática mantém a fertilidade do solo e permite a geração de renda aliada à preservação da biodiversidade.

O projeto: Os assentados e pequenos agricultores beneficiados possuem a agricultura como principal fonte de renda e comercializam seus produtos em feiras agroecológicas da região. O projeto irá formar dez grupos de referência em agrofloresta, composto por seis unidades produtivas, que implantarão os SAFs em seus quintais, em formato de mutirão, o que permite a troca de experiências e a aproximação das famílias que vivem em assentamentos e pequenas propriedades. As principais atividades do projeto incluem a mobilização e formação dos grupos de referência, a aquisição de insumos e mudas, a implantação dos SAFs e a capacitação em agroecologia.

Metas: Serão implantados 11,5 ha de SAF em quintais de 46 famílias, que terão sua renda aumentada em até 30% através da comercialização dos produtos agroecológicos. Por ano, cerca de 98 tCO₂e serão sequestradas por ano.

FLORESTA DE COMIDA NO CERRADO – BRASÍLIA (DF)



Modalidade: Floresta

Valor do apoio: R\$ 95.000,00

Organização: Associação de Produtores Agroflorestais (ASPROSAFS)

Missão: Disseminar a prática agroflorestal como forma de combater a pobreza e promover o desenvolvimento rural sustentável.

Objetivo: Aumentar a produção de pequenos agricultores assentados por meio da implantação de dez novos Sistemas Agroflorestais (SAFs) e do fortalecimento de outros dez já existentes, além de promover o aumento de renda aos beneficiados.

Tecnologia: Os SAFs são consórcios de culturas com espécies arbóreas que podem ser usadas para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas. Essa prática mantém a fertilidade do solo e permite a geração de renda aliada à preservação da biodiversidade.

O projeto: Na região onde o projeto será implantado há uma grande demanda por produtos orgânicos que a produção atual não consegue atender. Diante disso, o projeto irá implantar dez áreas de SAFs e fortalecer outras dez já existentes por meio de mutirões, além de realizar capacitação sobre esses sistemas e criar um aplicativo *mobile* de compra e venda de cestas de produtos agroecológicos, ampliando o mercado consumidor dos assentados.

Metas: O projeto irá implantar 3 ha de SAFs, beneficiando 20 famílias e com potencial de aumentar suas rendas em até 50%. Cerca de 26 tCO₂e serão sequestradas por ano com a realização da iniciativa.

DESSALINIZADORES SOLARES NAS COMUNIDADES RURAIS DO SEMIÁRIDO – BOQUEIRÃO (PB)



Modalidade: Redução do pH e/ou produção de água

Valor do apoio: R\$ 97.000,00

Organização: Associação de Lideranças, Organizações, Agricultores e Agricultoras Familiares do Cariri Paraibano

Missão: Disseminar projetos de convivência com o semiárido, além de práticas agroecológicas para as famílias agricultoras do Cariri Paraibano.

Objetivo: Proporcionar água potável a 100 famílias através da implantação de 70 dessalinizadores solares comunitários em sete comunidades do Sertão Paraibano.

Tecnologia: O dessalinizador solar é uma construção de alvenaria e placas de vidro utilizado para a destilação de água salobra. A irradiação solar evapora a água que, ao entrar em contato com as placas de vidro, condensa e escorre para um cano onde a água é coletada. A água dessalinizada é apropriada para consumo após sua fervura. Cada dessalinizador produz, em média, 15 l de água por dia.

O projeto: Além do problema da baixa pluviosidade, a salinidade da água proveniente do poço é outro agravante para a região deste projeto. O alto índice de sal na água torna-a imprópria para a ingestão. Diante disso, o projeto prevê a instalação dos dessalinizadores para a produção de água potável, capacitação e elaboração de cartilhas sobre a construção, o uso e a manutenção da tecnologia.

Metas: Serão implantados 70 dessalinizadores solares de uso comunitário em sete comunidades, beneficiando até 100 famílias, através da produção de 1.050 l de água potável por dia, e permitindo a economia de renda em 16%, referente à compra de galões de água para ingestão.

ALIMENTOS SAUDÁVEIS NO QUINTAL DE CASA – AFOGADOS DA INGAZEIRA (PB)



Modalidade: Redução do pH e/ou produção de água

Valor do apoio: R\$ 53.062,00

Organização: Associação da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú

Missão: Fortalecer a organização produtiva das mulheres contribuindo para sua autonomia econômica e política por meio da ação em rede.

Objetivo: Aumentar a produção dos quintais produtivos de mulheres agricultoras no Sertão Pernambucano, através da implantação de tecnologias de reaproveitamento de águas cinzas para a irrigação de frutíferas.

Tecnologia: Serão usados filtros que permitem o reúso de água cinza proveniente de atividades domésticas contendo sabão e/ou altos índices de carga orgânica. Nesse sistema ocorrem as filtrações mecânica (com areia, brita e pedra) e biológica, por meio da absorção de impurezas pelas raízes de plantas aquáticas.

O projeto: A iniciativa será realizada por mulheres agricultoras que comercializam o excedente de sua produção em feiras orgânicas da região. Devido à grande seca que atinge o Nordeste, o projeto permitirá a utilização da água proveniente de atividades domésticas – que atualmente é descartada – na irrigação de frutíferas. Entre as atividades, estão inclusas a mobilização e seleção das famílias beneficiadas, a capacitação em práticas agroecológicas, a implementação das infraestruturas, a aquisição de mudas e sementes e o intercâmbio com outras comunidades.

Metas: Serão beneficiadas 15 mulheres, que terão sua produção aumentada e, conseqüentemente, sua renda, em até 20%. Cerca de 1.621 m³ de água serão reaproveitados por ano para irrigação de frutíferas.

